

ROMPENDO OS MUROS DA ESCOLA: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA DE REFLEXÃO SOBRE O LIXÃO NO MUNICÍPIO DE DUAS ESTRADAS/PB

Devid Wallas de Sousa Borges (1); Gustavo Leal Silva (1); Maria Juliana de Freitas Ferreira (2).

Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. devidwallas.geo@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. gustavo_leal_3_@hotmail.com

Centro Universitário de João Pessoa/PB – Unipê. julianafreitaspa@hotmail.com

Resumo

Este artigo é um recorte de um projeto desenvolvido na disciplina de Geografia com alunos da turma do 6º ano da Escola Estadual “Sagrado Coração de Jesus” - Duas Estradas/PB. Nossa premissa pautou-se num mergulho, uma comparação e, sobretudo uma reflexão ambiental sobre o lixão do município, mostrando os complexos e contrastes no percurso da produção elaborada. Partimos do pressuposto que comunidade, instituições educacionais, ONGs, poder público, entre outros segmentos da sociedade devem se envolver com afinco na ambição de orientar/mobiliza/intervir para que possamos tentar enquanto sociedade organizada solucionar os problemas apresentados no meio ambiente, neste caso nosso foco se inclinou ao Lixão do município de Duas Estradas/PB. Assim, o objetivo da pesquisa procurou despertar para uma leitura mais sensível e reflexiva da educação ambiental através do rompimento dos muros da escola que pode construir uma geografia crítica no aluno, neste caso o lixão de Duas Estradas/PB que vem funcionando há mais de 10 anos e se tornou uma preocupação social por tudo aquilo que pode prejudicar ao meio ambiente e aos seres que nele habitam, de modo que além de contribuir para a poluição do espaço, polui o lençol freático, o solo, os terrenos adjacentes através da percolação de chorume e a atmosfera através da liberação de biogás produto da decomposição da matéria orgânica presente no lixo. Assim, o fechamento do lixão e a recuperação do solo são fundamentais para a melhoria da qualidade ambiental e de vida da população de Duas Estradas/PB.

Palavras-chave: Escola, Lixão, Meio Ambiente.

Introdução

A exploração do meio ambiente pelo homem é desde o início da humanidade, tentando a todo instante a busca de encontrar meios de sobrevivência e se relacionando com os objetos naturais expostos no espaço e nesse mesmo espaço transformando seu habitat em função dos seus anseios mais satisfatórios para suprir suas necessidades.

Carlos Minc (2005) explica que nossos ancestrais viviam em coletividades, onde todos usufruíam dos campos, dos rios, das florestas, sem necessidades de comprar ou vender, pois os mesmos entendiam como parte integrante do meio ambiente. Para ele as pessoas são partes integrantes do meio ambiente e que através da ação humana de forma errônea acabou-se por causar tantos problemas que hoje afetam o meio ambiente.

Nossas reflexões acerca da temática em discussão nos condicionam a efetivar nossas dúvidas dizendo quando o homem tornou possível

obter conhecimento de suas próprias práticas em relação ao meio ambiente, o mesmo passou a compreender de fato que é elemento fundamental deste meio. Através desta concretude, se tornou possível encontrar possibilidade e alternativas que pudessem minimizar os problemas impregnados no meio ambiente, de modo que a própria natureza em algum momento se manifestará.

O momento atual exige que a sociedade esteja mobilizada para assumir um caráter mais propositivo, assim como para poder questionar de forma concreta a falta de iniciativa dos governos para implementar políticas pautadas pelo binômio, sustentabilidade e desenvolvimento num contexto de crescentes dificuldades para a inclusão social. Para tanto é importante o fortalecimento das organizações sociais e comunitárias, a redistribuição de recursos, mediante parcerias, de informação e capacitação para participar crescentemente dos espaços públicos de decisão e para construções de instituições pautadas por uma lógica de sustentabilidade. (JACOB, 2000 p.203).

Neste percurso, muitos são os pontos negativos que são carregados pelo meio ambiente, a poluição das águas, o efeito estufa, a destruição da camada de ozônio, o alto volume de resíduos sólidos, a extinção de alguns seres vivos, entre tantos problemas causados pela ação humana. Todavia, há anos, décadas e séculos que sabemos de tudo isso, porém é de suma importância que possamos fazer uma intervenção pelo menos mínima por parte de cada um de nós para que futuras gerações respirem um ar menos poluído e explore uma natureza menos degradante.

Para Gadotti (2009), temos conhecimento de que podemos destruir toda a vida existente na terra, tudo depende da forma que o homem irá conduzir suas atitudes em relação ao nosso planeta. O homem que vai decidir o futuro dos novos habitante da terra, pois o planeta já não é mais como antes.

Loureiro (2009) enriquece dizendo que “a necessidade de despertar nas pessoas a conscientização em relação ao meio ambiente a partir dos desafios colocados pela sociedade”. Na verdade, busca-se um novo comportamento do homem em relação a si mesmo e o meio em que vive, sobretudo, na sua relação com a natureza de onde tem buscado seu sustento.

São alguns destes recortes que entendemos a educação ambiental como importante base e estrutura que conduz um desenvolvimento no papel de fundamentar e discutir conceitos, valores, atitudes, posturas, éticas, e, sobretudo a transformação de costumes em relação ao meio ambiente, desabrochando assim, uma visão consciente no sentido de contribuir com o equilíbrio ambiental.

Neste percorrido, assimilamos como essência e ideia central difundir e trabalhar a educação ambiental nas escolas é jogar a semente em solo fértil para obter uma boa colheita, uma vez que a escola consegue agregar valores intrínsecos em toda comunidade.

Nos Parâmetros Curriculares (BRASIL, 2001), compreendemos que para trabalhar a educação ambiental nas escolas não é necessário que os professores saibam tudo, mas se disponibilizar em aprender o assunto, podendo, assim, transmitir para os alunos a noção do tema a ser trabalhado. Ainda compreendendo melhor nos Parâmetros Curriculares, a educação ambiental deve ser desenvolvida com a finalidade de ajudar os alunos a compreenderem melhor o significado da questão ambiental, partindo da realidade local mais próxima dos alunos podendo ser considerado o conhecimento vivido no cotidiano de cada um, o que torna mais fácil relacionar conteúdos e prática, onde a realidade está próxima, no lugar onde se vive, na comunidade, enfim, onde se tem experiência dos fatos.

O anseio, o desejo e/ou a busca pelo novo fez com que houvesse um rompimento dos muros da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Sagrado Coração de Jesus” – Duas Estradas/PB, na eminência constante de constatar *in loco* toda teoria discutida em sala de aula, sobretudo a Educação Ambiental (EA). Assim, na condição de professores devemos objetivar e traçar as metas, competências e habilidades que os alunos poderão construir ao longo do tempo discutindo os conceitos da Educação Ambiental que deve ser introduzida no início da vida e a escola têm papel fundamental na formação cidadã imbuído na produção de consumo consciente.

Nesse movimento, é substancial conceituar a Educação Ambiental para que possamos mensurar um pouco o tamanho da discussão em tela:

A educação Ambiental tem como finalidade promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade; proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar a qualidade ambiental, bem como induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em conjunto, tornando-a apta a agir em busca de alternativas de soluções para os seus problemas ambientais, como forma de elevação de sua qualidade de vida (DIAS, 2004).

Diante das palavras citadas, é importante diagnosticar a falta de uma política/prática de educação ambiental em diversos segmentos da sociedade, de modo que a ausência de orientação e conscientização tem proporcionado uma irregular prática de produção e/ou coleta dos resíduos sólidos, levando ao aumento excessivo de lixo nos municípios, a exemplo de Duas Estradas/PB, que ainda carrega em sua paisagem

o lixo, fazendo com que seja motivo de discussão até os dias atuais.

Para tanto, se faz necessário criarmos mecanismos/meios que possibilitem a conscientização social sobre a relevância que nos compete enquanto cidadãos de preservar o meio ambiente. Neste seguimento, começamos a dimensionar o valor e tamanho da Educação Ambiental na execução de um importante papel na preparação do aluno a aprender e ensinar ao mesmo tempo, respeitando o espaço do próximo, o meio ambiente e, sobretudo a vida, onde através dos princípios que engloba o conjunto da educação o mesmo aprende a constituir valores substanciais à vida em grupo.

Acreditamos diante deste contexto que o trabalho de campo agrega e produz no aluno uma carga de conhecimento impar, e neste sentido é importante discorrer este projeto como sendo um recorte do processo de elaboração e desenvolvimento da nossa metodologia pedagógica.

Naturalmente somos levados a compreender melhor as coisas quando vivenciamos a prática e isso nos faz entender que a melhor maneira de ensinar o aluno aprender é quando o mesmo passa a ter contato diretamente com objeto de estudo. A escola exerce o papel de levar ao aluno o conhecimento e a compreensão dos problemas que estão a nossa volta. Refletir sobre o lixo orgânico é um meio de trabalhar conceitos, valores, atitudes, posturas e éticas, pois é um trabalho de grande importância que envolve a realidade do dia-a-dia de cada um (OLIVEIRA et al., p. 2, 2012).

Transitar por um universo de temáticas deste porte nos faz lembrar das palavras de Freire (1997) e que entra em consonância com a citação supracitada acima e enriquece dizendo: “Constatar a realidade nos torna capazes de intervir nela, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptarmos a ela”.

Com essas sustentações, o professor deve oportunizar uma maior abertura, flexibilidade e/ou democracia educacional, no que diz respeito à construção de ações que visam de fato à expressão do aluno sobre os conteúdos trabalhados, gerando não apenas a compreensão, mas também a ação/execução fiel de não jogar lixo no chão, cuidar da natureza e de valorizar de maneira pura, limpa e saudável o ambiente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significado aquilo que aprendem sobre a questão ambiental. E esse significado é resultado da ligação

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que o aluno estabelece entre o que apreende e a sua realidade cotidiana [...] (BRASIL, 2001, p. 47-48).

Diante do embasamento teórico, em consonância também com a 1ª Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental objetivamos, portanto depositar, construir e/ou contribuir juntamente com os alunos um meio que possa realmente intervir o processo de degradação do meio ambiente, especificamente o espaço que está sendo “sufocado” constantemente em virtude do lixão, no município de Duas Estradas/PB, pois já se trata de um problema sério enraizado e impregnado em solo duasestradense.

Metodologia

Em um primeiro momento de nossa metodologia a contextualização inicial do trabalho foi fundamentada por fragmentos geográficos de autores que discutem a educação ambiental e a geografia, onde mediante os conteúdos em sala fomos lapidando as ideias para que nos aproximasse cada vez mais do que iríamos observar *in loco* através do trabalho de campo, além de recorrer a outras leituras de artigos sobre o tema, consultas de algumas leis referentes aos resíduos sólidos e sempre pedindo a opinião dos alunos para que se fizesse participativo na construção do mesmo.

Em um segundo momento, adotamos o fio condutor da pesquisa para comparar, diagnosticar e produzir nos alunos o senso crítico da temática em tela, bem como os impactos ambientais provenientes da disposição inadequada dos resíduos sólidos que foi realizada através de pesquisa exploratória, de modo que visava conhecer o ambiente de estudo, através de registros fotográficos da área estudada. Assim, observamos primeiro o solo do espaço modificado pelo intemperismo, logo depois fomos constatar o lixão do município para que pudéssemos tirar nossas dúvidas e efetivar nossas certezas quanto à questão ambiental e social do/no município de Duas Estradas/PB.

Por fim, nossa etapa se concluiu com todas as exposições construídas/produzidas ao longo do planejamento, levantamentos de dados, opiniões dos alunos, produção de cartazes e a nossa maior contribuição social, onde todos os alunos produziam comentários a respeito do tema para que ficasse exposto em banner para toda comunidade escolar observar o pensamento de cada um.

Com isso, o seguinte trabalho teve como pressupostos teóricos metodológicos a pesquisa-ação que segundo Thiollent (1985, p.14) é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Assim, a pesquisa-ação, segundo Pinto (1989), inclui um momento de investigação, um de tematização e por último, o de programação/ação e pode-se dizer que a “Pesquisa-Ação ajuda tanto na descoberta, como na construção desse caminho novo, sempre que seja entendida como um projeto de prática social e nunca como um livro de receitas”.

As etapas do projeto foram desenvolvidas nas desconstruções de textos, seminários temáticos, produções temáticas, atividades em grupo, pesquisas na biblioteca e na internet, explanação dos conteúdos relacionados ao tema do projeto, exposição de periódicos e vídeos, debate entre os alunos e trabalho de campo.

Resultados e Discussão

Os resultados desta atmosfera reflexiva nos faz compreender que a Educação Ambiental em sua essência é, sobretudo a valorização mestra que devemos ter enquanto seres humanos sobre o principal princípio da educação: o respeito. Mas, para colocarmos o respeito em prática devemos ter ao menos uma dimensão concreta do que representa o espaço/ambiente/vida para as gerações vivas. Assim, é fundamental para o aluno, por estar em processo contínuo de formação e a escola é considerada um ambiente ideal para incentivar a prática e o incentivo da educação ambiental para desempenhar o papel na formação de cidadãos críticos e cooperativos.

Para que a educação ambiental seja realizada de modo significativo é importante que seja vista como um objeto primordial pelas ações humanas, que propicia ao aluno desenvolver sua capacidade de reflexão ampliando a possibilidade de agir de forma mais autônoma, criativa e consciente a partir de sua visão de mundo.

A partir desse aspecto, este artigo procurou abordar as práticas de educação e consciência ambiental dentro de uma perspectiva dinamizada com o olhar voltado a formação de cidadãos críticos e conscientes. O tema proposto instigou a curiosidade dos alunos por permitir que os mesmos pudessem ter um maior contato possível com o espaço/ambiente, conhecendo *in loco* toda a realidade que foi discutida em sala de aula, podendo comparar e

comprovar as variantes encontradas no solo preservado e/ou prejudicado pelo homem.



Figura1: Alunos em pesquisa de campo no Lixão do município de Duas Estradas/PB.
Fonte: Acervo dos Autores.

A intenção de desenvolver um trabalho dessa amplitude foi sem dúvida um desafio e tanto, pois não é fácil atrair a atenção do aluno para as ações práticas e principalmente quando se trata de lixo, visto que somos uma sociedade que a todo o momento estamos consumindo e consequentemente produzindo resíduos. Mas, sabíamos que teríamos um resultado muito bom, pois todos se empenharam para que esse projeto fosse bem sucedido e para que o mesmo conseguisse trazer para a comunidade, mesmo sendo em uma pequena parcela, um olhar diferenciado para a Educação Ambiental (EA) reconhecendo sua importância na formação do cidadão.

O tema proposto possibilitou perceber o quanto foi importante o desenvolvimento desse artigo, resgatando conceitos, dados e injetando discussões conscientes para os alunos, estimulando diversos saberes na prática de educação e conscientização ambiental que possibilita também o conhecimento da comunidade com a leitura do mesmo, fazendo com que o planejamento de participação consciente em selecionar sua produção de lixo seja aplicado.



Figura1: Pesquisa de campo sobre o Lixão, localizado no município de Duas Estradas/PB.

Fonte: Acervo dos Autores.

A partir das ações realizadas foi constatada que a questão do lixo se apresenta muito mais complexa e enraizada no solo social, sendo substancial um levantamento de indagações envolvendo os valores e princípios da sociedade moderna e os valores relativos ao meio ambiente. Onde a reutilização de materiais pode reduzir o consumo em massa e reduzindo também a quantidade de lixo no ambiente. Que por sua vez pode contrariar os interesses da sociedade moderna e consumista. Podemos observar na figura 2 abaixo os alunos em produção.



Foto 2: Alunos produzindo cartazes para exposição na Escola sobre conscientização ambiental com foco no Lixão de Duas estradas/PB.

Fonte: Acervo dos Autores.

Conclusões

Com a realização desta ação, ficou evidente que os alunos mostraram um maior interesse pelo trabalho de campo, onde é de suma importância enquanto educadores aliarmos a teoria com a prática para fazermos uma discussão mais completa no que tange uma determinada temática, fazendo com que o estudante se interesse pela dinâmica que a geografia oportuniza com práticas de romper os muros da escola e conhecer o espaço/ambiente *in loco*.

Estudar a educação Ambiental representa compreender a riqueza do universo consciente de cada aluno e o meio social no qual estão inseridos, e é por meio dela que o próprio consegue assumir uma atitude mais crítica em relação ao mundo. Diante disso, a escola deve conhecer e desenvolver para com o mesmo as competências das ações que são corretas dando ênfase às peculiaridades nas práticas de respeito ao meio ambiente, tornando-a uma aliada que pode influenciar de forma positiva como um instrumento motivador e desafiador que transforma o indivíduo em um sujeito ativo e cooperativo na sociedade.

O processo de estudo da Educação Ambiental é imprescindível para a ampliação do conhecimento e o desenvolvimento de cidadãos críticos que vai além de análises e interpretações, desenvolvendo a criatividade, a imaginação e a valorização dos elementos/objetos do/no espaço/ambiente, notando a importância das informações reveladas acerca das contribuições da Educação Ambiental, que devem servir como objeto de reflexão e também para que os alunos reconheçam a importância de cada um dentro deste mundo.

O objetivo desse projeto foi instigar os alunos e causar um maior interesse e sensibilidade sobre as práticas consciente de educação ambiental, especificamente trabalhando a questão do lixo, ressaltando a importância do reaproveitamento de materiais para a reciclagem e trazendo novas perspectivas para a construção do indivíduo enquanto ser social crítico, fazendo jus ao planejamento das ações/etapas que foram estabelecidas na proposta do projeto desenvolvido, com intento de que se torne um exercício contínuo de cidadania na comunidade, na eminência de cuidar do meio ambiente através de nossas ações.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: sa.de.** 3. ed Brasília-DF: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. Gaia Global. 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Coleção leitura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição ' a década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- JACOB, Pedro (2000). **Políticas Sociais e Ampliação da Cidadania**. Rio de Janeiro: FGV Editora.
- LOUREIRO, Carlos Frederico; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza (orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MINC, C. et. al. **Ecologia e política no Brasil**. Ed. Espaço e tempo, IUPERJ, RJ, 2005.
- OLIVEIRA, Lívia de. **A percepção da qualidade ambiental**. In Caderno de Geografia. Belo Horizonte. V. 12 n. 18 1º sem. 2002 p. 40-49.
- OLIVEIRA, Lívia de. **O lixo urbano: Um problema de percepção ambiental**. In Caderno de Geografia. Belo Horizonte. V. 12 n. 19 2º sem. 2002 p. 26-34.
- OLIVEIRA, Malvina da Silva. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA E A RECICLAGEM DO LIXO ORGÂNICO**. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA EDUVALE Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale de São Lourenço - Jaciara/MT Ano V, número 07, novembro de 2012 – Periodicidade Semestral – ISSN 1806-6283.
- PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica**. Recife, 1989, Mimeo.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PORTILHO, M.F. **Profissionais do lixo, um estudo sobre as representações sociais de engenheiros, garis e catadores**. Tese de mestrado em psicologia de comunidades, instituto de psicologia, Rio de Janeiro UFRJ, 1997.
- PRONEA. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Secretaria do Meio Ambiente, 2005.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.



TRAVASSOS, E. G. **A prática da educação ambiental nas escolas.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2014.

VESENTINI, J.W. (Org.) **Geografia e ensino: textos críticos.** Campinas: Papyrus, 1989.